

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CURSO LICENCIATURA – LETRAS / PORTUGUÊS
POLO MONTE ALEGRE DE SERGIPE**

**DANIELA SOUZA DOS SANTOS
TANIA DOS SANTOS BARRETO**

DISLEXIA: DIFICULDADE NA LEITURA

Monte Alegre / SE
Março - 2009

**DANIELA SOUZA DOS SANTOS
TANIA DOS SANTOS BARRETO**

DISLEXIA: DIFICULDADE NA LEITURA

Trabalho apresentado para conclusão do
Curso de Letras – Português da Universidade
Tiradentes, Modalidade à Distância.

Orientadora: Daniela Souza

Monte Alegre / SE
Março - 2009

SUMÁRIO

Resumo	04
Abstract	05
Introdução	06
Causas da Dislexia	08
O Que é Feito	10
Considerações Finais	11
Referências Bibliográficas	13

Resumo

Este trabalho tem por finalidade uma abordagem teórica mais aprofundada sobre as dificuldades específicas na leitura, com portadores de Dislexia. Através deste trabalho teórico, buscamos compreender o que é dislexia e procuramos sugestões, como fonte e pesquisas, para tentar sanar as dificuldades no processo de leitura da criança, para que a mesma tenha um desenvolvimento normal em sua aprendizagem.

Palavra - Chaves: Dislexia, Dificuldade, Leitura.

Abstract

This work aims at a more detailed approach on the specific difficulties in reading, with individuals with Dyslexia. Through this theoretical work, we seek to understand what dyslexia is and seek suggestions, as source and research, to try to remedy the difficulties in the child's reading, for it has a normal development in their learning.

Keywords: dyslexia, dyslexia, difficulties, reading

Introdução

A Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, que envolve a leitura e aquisição de uma automatização, de crianças escolarizadas sem comprometimentos sensoriais e psíquicos já existentes. Este problema é de base cognitiva, que afeta a habilidades lingüísticas. É uma alteração dos neurotransmissores. Portanto a capacidade de ler; escrever e aprender de uma criança estão abaixo de seu nível de inteligência. A dislexia persiste apesar da boa escolaridade. É necessário que pais, professores e educadores estejam cientes de que um alto número de crianças sofre de dislexia. Caso contrário, eles confundirão dislexia com preguiça ou má disciplina.

É normal que crianças disléxicas expressem sua frustração por meio de mal-comportamento dentro e fora da sala de aula. No entanto, pais e educadores devem saber identificar os sinais que indicam que uma criança é disléxica - e não preguiçosa pouco inteligente ou mal-comportada.

A dislexia não deve ser motivo de vergonha para crianças que sofrem dela ou para seus pais. Dislexia não significa falta de inteligência e não é um indicativo de futuras dificuldades acadêmicas e profissionais. A dislexia, principalmente quando tratada, não implica em falta de sucesso no futuro. Alguns pesquisadores acreditam que pessoas disléxicas têm até uma maior probabilidade de serem bem sucedidas; acredita-se que a batalha inicial de disléxicos para aprender de maneira convencional estimula sua criatividade e desenvolve uma habilidade para lidar melhor com problemas e com o stress.

O disléxico, “é uma criança, geralmente, triste e deprimida pelo repetido fracasso em seus esforços por superar suas dificuldades” e continua “ Outras vezes, mostra-se agressivo e angustiado”.

Palavras como tristeza, depressão, fracasso, esforço, agressividade e angústia parecem fazer parte do dicionário do disléxico desenvolvimental. Decerto, a tristeza do disléxico ocorre à medida que diante da leitura deficiente é conduzido à falta de alento, desânimo, desalento, esmorecimento.

As crianças com dislexia, disgrafia e disortografia, geralmente, apresentam dificuldades para o reconhecimento rápido da sílaba com ditongo. Por ditongo, o reeducador deve entender, foneticamente, emissão de dois fonemas vocálicos (vogal e semivogal ou vice-versa) numa mesma sílaba, caracterizada pela vogal, que nela representa o pico de sonoridade, enquanto a semivogal é enfraquecida. Além do ditongo intraverbal - no interior da palavra, como *pai*, *muito* -, ocorre em português tb. O ditongo interverbal, entre duas palavras, como p.ex.: Ana e Maria, que exerce papel importante na versificação portuguesa.

Ao contrário do que muitos pensam a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio-econômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação dá condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando os resultados mais concretos.

À medida que a dislexia persiste os leitores limitados tornam-se melancólicos, desanimados e vivem, em sala de aula, em estado de aflição. Triste, o disléxico tende a se tornar deprimido. A depressão dos leitores com dificuldades persistentes em leitura mergulham, ao longo dos anos, na escola, em um estado de desencorajamento, de perda de interesse, que sobrevém, por exemplo, após perdas, decepções, fracassos, estresse físico e/ou psíquico, no momento em que o indivíduo toma consciência do sofrimento ou da solidão em que se encontra.

Este trabalho tem como objetivo um aprofundamento teórico especificado de dificuldade na leitura, a Dislexia, e também, sugestões para crianças, fazendo com que a mesma possa superar esta dificuldade e vim a ter uma vida normal.

2 - Causas da Dislexia

As causas da dislexia são neurobiológicas e genéticas. A dislexia é herdada e, portanto, uma criança disléxica tem algum pai, avô, tio ou primo que também é disléxico.

Diferentemente de outras pessoas que não sofrem de dislexia, disléxicos processam informações em uma área diferente de seu cérebro; não obstante, os cérebros de disléxicos são perfeitamente normais. A dislexia parece resultar de falhas nas conexões cerebrais. Felizmente, existem tratamentos que curam a dislexia. Estes tratamentos buscam estimular a capacidade do cérebro de relacionar letras aos sons que as representam e, posteriormente, ao significado das palavras que elas formam. Alguns pesquisadores acreditam que quanto mais cedo é tratada a dislexia, maior a chance de corrigir as falhas nas conexões cerebrais da criança. Em outras palavras, a dislexia, se tratada nos primeiros anos de vida da criança, pode ser curada por completo.

Para melhor entender a causa da dislexia, é necessário conhecer, de forma geral, como funciona o cérebro. Diferentes partes do cérebro exercem funções específicas. A área esquerda do cérebro, por exemplo, está mais diretamente relacionada à linguagem; nela foram identificadas três sub-áreas distintas: uma delas processa fonemas, outra analisa palavras e a última reconhece palavras. Essas três subdivisões trabalham em conjunto, permitindo que o ser humano aprenda a ler e escrever. Uma criança aprende a ler ao reconhecer e processar fonemas, memorizando as letras e seus sons. Ela passa então a analisar as palavras, dividindo-as em sílabas e fonemas e relacionando as letras a seus respectivos sons. À medida que a criança adquire a habilidade de ler com mais facilidade, outra parte de seu cérebro passa a se desenvolver; sua função é a de construir uma memória permanente que imediatamente reconheça palavras que lhe são familiares. À medida que a criança progride no aprendizado da leitura, esta parte do cérebro passa a dominar o processo e, conseqüentemente, a leitura passa a exigir menos esforço.

O cérebro de disléxicos, devido às falhas nas conexões cerebrais, não funciona desta forma. No processo de leitura, os disléxicos recorrem somente à área cerebral que processa fonemas. A conseqüência disso é que disléxicos têm dificuldade em diferenciar fonemas de sílabas, pois sua região cerebral responsável pela análise de

palavras permanece inativa. Suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavras e, portanto, a criança disléxica não consegue reconhecer palavras que já tenha lido ou estudado. A leitura se torna um grande esforço para ela, pois toda palavra que ela lê aparenta ser nova e desconhecida.

3- Sinais e Características da Dislexia

O ideal seria que toda criança fosse testada para detectar se ela sofre de dislexia. Porém, o sistema educacional brasileiro é deficiente e há uma falta de recursos na maioria das escolas do País. Portanto, é importante que pais e professores fiquem atentos aos sinais de dislexia para que possam ajudar seus filhos e alunos.

O primeiro sinal de possível dislexia pode ser detectado quando a criança, apesar de estudar numa boa escola, tem grande dificuldade em assimilar o que é ensinado pelo professor. Crianças cujo desenvolvimento educacional é retardatário podem ser bastante inteligentes, mais sofre de dislexia. O melhor procedimento a ser adotado são muitos os sinais que identificam a dislexia. Crianças disléxicas tendem a confundir letras com grande frequência. Entretanto, esse indicativo não é totalmente confiável, pois muitas crianças, inclusive não-disléxicas, frequentemente confundem as letras do alfabeto e as escrevem de lado ao contrário. No Jardim de Infância, crianças disléxicas demonstram dificuldade ao tentar rimar palavras e reconhecer letras e fonemas.

”Na primeira série, elas não conseguem ler palavras curtas e simples, têm dificuldade em identificar fonemas e reclamam que ler é muito difícil. Da segunda à quinta série, crianças disléxicas têm dificuldade em soletrar, ler em voz alta e memorizar palavras; elas também frequentemente confundem palavras. Esses são apenas alguns dos muitos sinais que identificam que uma criança sofre de dislexia. A dislexia é tão comum em meninos quanto em meninas.” (SILVA & FACHIN, 2002).

O que pode ser feito?

Nunca é tarde demais para ensinar disléxicos a ler e a processar informações com mais eficiência. Entretanto, diferente da fala – que qualquer criança acaba adquirindo – a leitura precisa ser ensinada. Utilizando métodos adequados de

tratamento e com muita atenção e carinho, a dislexia pode ser derrotada. Crianças disléxicas que receberam tratamento desde cedo apresentam uma menor dificuldade ao aprender a ler. Isso evita com que a criança se atrase na escola ou passe a desgostar de estudar.

É importante enfatizar que a dislexia não é curada sem um tratamento apropriado. Não se trata de um problema que é superado com o tempo; a dislexia não pode passar despercebida. Pais e professores devem se

Esforçar para identificar a possibilidade de seus filhos ou alunos sofrerem de dislexia.

“Toda criança necessita de apoio e paciência. Muitas crianças disléxicas sofrem de falta de autoconfiança, pois se sentem menos inteligentes que seus amigos. Porém, um bom tratamento pode curar a dislexia. Muitos disléxicos tiveram grande sucesso profissional; existe uma alta porcentagem de disléxicos entre os grandes artistas, cientistas e executivos. [...]”. (NUNES, 2000).

Apesar das salas de aula estarem lotadas e apesar da falta de recursos para pesquisas, a dislexia precisa ser combatida. Muitos casos de dislexia passam despercebidos em nossas escolas. Muitas vezes, crianças inteligentíssimas, mas que sofrem de dislexia, aparentam ser péssimos alunos; muitas dessas crianças se envergonham de suas dificuldades acadêmicas, abandonam a escola e se isolam de amigos e familiares. Muitos pais, por falta de conhecimento, se envergonham de ter um filho disléxico e evitam tratar do problema. Isso é lamentável, pois crianças disléxicas que recebem um tratamento apropriado podem não apenas superar essa dificuldade.

Considerações Finais

Pode-se concluir que já existe professor preocupado com a aprendizagem de todos os alunos, incluindo os com necessidades educacionais especiais, para isso buscam aperfeiçoar-se cada vez mais através de leitura, cursos, palestras, etc. objetivando um maior conhecimento acerca das diferentes dificuldades e distúrbios que acometem a maioria dos alunos atualmente em quase todas as salas de aula do nosso país e também pelo mundo afora.

É necessário saber em qual ponto esse estudante está na aprendizagem, para montar estratégias, para que ele alcance um melhor percurso e êxito em sua vida escolar. Não adianta fazer da descoberta, uma desculpa para uma possível falha comportamental.

Cada vez mais é dever do professor buscar aperfeiçoar-se para trabalhar com todos os tipos de alunos, não só com o "normal", aquele que não tem problemas de aprendizagem. Faz-se necessário que o professor conheça os diferentes tipos de problemas de aprendizagem que podem aparecer em uma sala de aula: quais que são como diagnosticá-los, o que fazer como trabalhar com esta criança e quais as estratégias e recursos disponíveis para transmitir o conhecimento para este ser que tem direito a aprender como os demais. Mas ainda há um problema acerca desse assunto, pois existe pouca coisa escrita sobre a maioria dos problemas de aprendizagem que afetam as crianças, especialmente no início da alfabetização, bem como, a mídia dá pouco destaque a este assunto.

O diagnóstico demora muito a ser realizado pelo especialista na área, devido à burocracia que existe no Brasil, pois a lei diz que não se pode avaliar uma criança que esteja cursando a Pré-escola, mesmo que o professor detecte que seu aluno possui um problema, este só poderá ser encaminhado para uma avaliação psicopedagógica após dois anos de frequência na sala de aula, ou seja, no término da Primeira Série ou início da Segunda Série, mesmo assim ela ainda necessita ser avaliada pela equipe multidisciplinar da escola, a qual diagnosticará o problema e após pedirá uma avaliação de um especialista na área: neurologista.

Este processo é muito demorado, pois há crianças que terminam o primário e não foi solucionado seu problema por falta de comprometimento de alguns profissionais

que deveria auxiliar os docentes, mas em alguns momentos atrapalham o bom encaminhamento do processo escolar. Sendo que, alguns profissionais não possuem ética e conhecimento o suficiente para diagnosticar os problemas de aprendizagem, devido a isto, faz-se necessário um maior comprometimento de ambas as partes.

Referências Bibliográficas

- CONDEMARIN, M. & BLOMQUIST, M. - **Dislexia - Manual de Leitura Corretiva**. 3ª Ed., Artes Médicas, Porto Alegre, p.143, 1989.

- DROVET, R. C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, p. 112, 1198.

- NUNES, A. M. P. **Distúrbios de Aprendizagem da Leitura: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- SANTOS, C. M. B.; MARQUES, J T. & MAYER, M. L. S. **Linguagem: como trabalhar com a criança disléxica?**V. 7, n. 5, p. 356, nov./dez 2003.

- SILVA, M. E. & FACHIN, G. R. B. Leitura para portadores de Dislexia: relato de uma experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. V. 2, n. 1, p. 108, 2002.

- SNOWLING, M. A. & STACKHOUSE, J. **Dislexia, fala e linguagem: um manual do Profissional**. 2ª ed., ARTMED, p. 254, 2006.